

# O Brasil e os direitos humanos

Josemar Dantas

Editor

O relatório da *Human Rights Watch* para 1997 renova censuras ao Brasil por não assegurar proteção adequada aos direitos humanos. É sempre um momento de angústia política quando denúncias do gênero percorrem o mundo. O presidente da República, ao estilo de um *globe-trotter* descontraído, busca vender no exterior a imagem de um país às portas do Primeiro Mundo. E a *Watch* lança uma nuvem cinzenta sobre semelhante perspectiva. Afinal, desenvolvimento pressupõe respeito às prerrogativas fundamentais do cidadão.

O debate que se trava a seguir é em torno dos princípios éticos a serem observados na divulgação de documentos sobre ofensas aos direitos humanos. As responsabilidades da imprensa, no particular, não se esgotam em denunciar violências à intangibilidade física das pessoas. Há violência maior, porque universalizante, quando o Estado frustra a satisfação das principais demandas públicas, saúde e educação em primeiro lugar.

O Brasil experimenta hoje um instante de pura perplexidade. Os sistemas de atendimento à pessoa humana se encontram relegados aos mais baixos níveis. A saúde, a educação, a habitação, o acesso ao trabalho, enfim, os chamados direitos naturais do homem cederam o passo a causas estratégicas que lhes são completamente alheias. Pensa-se o desenvolvimento econômico como um valor absoluto, dissociado dos anseios e necessidades da pessoa.

A conseqüência é uma desoladora procissão de desempregados (1 milhão e 400 mil só em São Paulo), famintos, enfermos e decaídos morais. E em tal quadro de dissolvença humana fermenta o caldo de cultura da violência. Portanto, o respeito aos direitos humanos no Brasil depende, em parte fundamental, de políticas públicas que permitam satisfazer, pelo menos em cota mínima, os direitos naturais do homem. Enquanto não se avançar o primeiro passo em tal direção, a *Human Rights Watch* e a opinião mundial sensível terão sempre motivos para censurar o Brasil.